

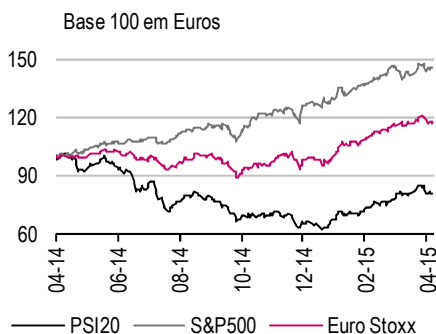
| | Fecho | Var. % | Var. % ano | Var. % no ano (€) |
|----------------|--------|--------|------------|-------------------|
| Euro Stoxx | 382 | 0,5% | 19,5% | 19,5% |
| PSI 20 | 6.039 | 0,9% | 25,8% | 25,8% |
| IBEX 35 | 11.505 | 0,7% | 11,9% | 11,9% |
| CAC 40 | 5.201 | 0,4% | 21,7% | 21,7% |
| DAX 30 | 11.811 | 0,7% | 20,5% | 20,5% |
| FTSE 100 | 7.071 | 0,2% | 7,7% | 16,9% |
| Dow Jones | 18.080 | 0,1% | 1,4% | 13,1% |
| S&P 500 | 2.118 | 0,2% | 2,9% | 14,7% |
| Nasdaq | 5.092 | 0,7% | 7,5% | 19,9% |
| Russell | 1.268 | -0,3% | 5,2% | 17,3% |
| NIKKEI 225* | 19.983 | -0,2% | 14,5% | 28,5% |
| MSCI EM | 1.061 | 0,6% | 10,9% | 23,6% |
| *Fecho de hoje | | | | |
| Petróleo(WTI) | 57,2 | -1,0% | 7,3% | 19,6% |
| CRB | 224,1 | 0,2% | -2,6% | 8,6% |
| EURO/USD | 1,085 | 0,3% | -10,3% | - |
| Eur 3m Dep* | -0,015 | 4,5 | -7,0 | - |
| OT 10Y* | 1,986 | 0,8 | -70,1 | - |
| Bund 10Y* | 0,155 | -1,0 | -38,6 | - |

*taxa de juro com variações em p.b.

| Certificados | Fecho (1) | Var. % | Var. % no ano |
|--------------|-----------|--------|---------------|
| PSI20 | 60,41 | 1,0% | 26,3% |
| IBEX35 | 115,20 | 0,6% | 11,8% |
| FTSE100 (2) | 70,81 | 0,0% | 8,4% |

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro
Analista de Mercados

+351 210 037 856
ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Mercados

Fecho dos Mercados

Resultados da Galp e dividendos dos CTT são destaques de hoje

| | PSI20 | Eurostoxx | S&P 500 |
|---|------------------------|------------------------|-----------------------|
| + | Jeronimo Martins 3,2% | Seb Sa 17,6% | Amazon.Com Inc 14,1% |
| | Edp Renovaveis S 3,2% | Orion Oyj-CI B 12,3% | Microsoft Corp 10,5% |
| | Banif - Banco In 3,0% | Alpha Bank A.E. 7,6% | Juniper Networks 8,9% |
| | Galp Energia -1,0% | Duerr Ag -4,2% | Biogen Inc -6,6% |
| - | Banco Bpi Sa-Reg -1,0% | Muenchener Rue-R -4,7% | Hanesbrands Inc -6,8% |
| | Nos Sggs -1,6% | Television Franc -7,6% | Xerox Corp -8,8% |

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

BCP informa sobre resultados do Millennium Bank

Galp mais do que duplica lucros no 1º trimestre

CTT descontam dividendo a 27 de maio

EDPR compra 45% da EDPR Brasil à EDP Brasil

Europa

Bankia com lucros acima do esperado no 1º trimestre

Cap Gemini compra Igate por \$ 4 mil milhões

Cap Gemini excede estimativas

HSBC considera *spin off* da unidade de Banca de Retalho no Reino Unido

Deutsche Bank reporta resultados do 1º trimestre

Volkswagen- presidente Ferdinand Piech demite-se da presidência

Vinci com processo preliminar por trabalhos forçados na construção do mundial 2022

EUA

Microsoft em alta com aposta na *cloud*

Google falha estimativas mas anima investidores com controlo de custos

Starbucks com ritmo de crescimento de vendas comparáveis surpreendente

Amazon revela prejuízos mas com receitas surpreendentes

Biogen desilude nas contas do 1º trimestre

Capital One Financial supera estimativas

Xerox corta projeções após fracos dados do 1º trimestre

American Airlines reporta resultados acima do esperado

Tyco corta projeções anuais, apesar de bons resultados do 2º trimestre fiscal

Consolidação das telecoms americanas cai por terra

Indicadores

Encomendas de Bens Duradouros nos EUA aumentaram 4% no mês de março

Outras Notícias

Portugal pede para pagar antecipadamente o que falta ao FMI

Grécia põe Eurogrupo em estado de nervos

Agenda

O dia é muito fraco em termos macroeconómicos, havendo apenas lugar à divulgação do indicador **PMI Serviços nos EUA** de abril, medido pela Markit (14h45m).

Fecho dos Mercados

Portugal. O PSI20 subiu 0,9% na sexta-feira para os 6038 pontos, com 12 títulos em alta. O volume foi normal, transacionando-se 281,1 milhões de ações, correspondentes a € 100,3 milhões (23% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Jerónimo Martins, a subir 3,2% para os € 12,045, liderando os ganhos percentuais, seguida da EDP Renováveis (+3,2% para os € 6,38) e do Banif (+3% para os € 0,0069). A NOS liderou as perdas percentuais (-1,6% para os € 6,552), seguida do BPI (-1% para os € 1,4300) e da Galp Energia (-1% para os € 11,875).

Europa. Os mercados de ações europeus encerraram a última sessão da semana passada em alta, contribuindo para um saldo semanal globalmente positivo, onde o BCP se destacou no panorama nacional, ao valorizar 6,8% em cinco sessões. No exterior de realçar a forte subida diária dos títulos da Electrolux (+9,8%) e da francesa SEB (+17,6%), que detém marcas como Rowenta, Tefal, Krups e Moulinex, ambas em reação a números trimestrais acima do previsto. De realçar que a reunião do Eurogrupo com a Grécia foi infrutífera no que toca à possibilidade de disponibilização de ajuda monetária ao país. Maria Luísa Albuquerque considerou mesmo que na reunião “houve um tom de alguma frustração por não se registarem progressos e já se ter passado bastante tempo”. O índice Stoxx 600 avançou 0,3% (408,42), o DAX ganhou 0,7% (11810,85), o CAC subiu 0,4% (5201,45), o FTSE acumulou 0,2% (7070,70) e o IBEX valorizou 0,7% (11505,4). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Recursos Naturais (+1,72%), Utilities (+1,68%) e Automóvel (+1,18%). Pelo contrário, os setores que mais caíram foram Segurador (-1,36%), Energético (-0,65%) e Tecnológico (-0,52%).

EUA. Dow Jones +0,1% (18080,14), S&P 500 +0,2% (2117,69), Nasdaq 100 +1,3% (4536,778). Os setores que encerraram positivos foram: Consumer Discretionary (+1,34%) e Info Technology (+1%), Utilities (+0,99%) e Materials (+0,83%). Os setores que encerraram negativos foram: Energy (-0,64%), Industrials (-0,41%), Telecom Services (-0,33%), Health Care (-0,32%), Financials (-0,26%) e Consumer Staples (-0,03%). O volume da NYSE situou-se nos 707 milhões, 7% abaixo da média dos últimos três meses (761 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 1 vez.

Ásia (hoje): Nikkei (-0,2%); Hang Seng (+1,33%); Shanghai Comp (+3%)

Portugal

BCP informa sobre resultados do Millennium Bank

Em comunicado à CMVM, o BCP (cap. € 4,6 mil milhões, -0,9% para os € 0,0855) informou acerca da apresentação de resultados do 1º trimestre de 2015 do seu participado (50%) Millennium Bank. O comunicado destaca: “o resultado consolidado do Bank Millennium no 1º trimestre de 2015 atingiu 162,5 milhões de zlotys (€ 39 milhões), o que representa um aumento de 3,9% quando comparado com o mesmo período de 2014 e um aumento de 3,1%, face ao último trimestre de 2014”. “A melhoria do resultado consolidado foi alcançada através de maiores proveitos operacionais e da estabilidade dos custos operacionais e imparidades”, refere o documento. A margem financeira manteve-se estável (-0,8% em termos trimestrais) apesar de um novo corte nas taxas de juro do mercado, durante o mês de março. Os proveitos base aumentam 2,3% em termos trimestrais, favorecidos pelo aumento das comissões líquidas (10,2% em termos trimestrais). O rácio de crédito com imparidade esteve num nível baixo - 4,2% - assim como o rácio de crédito habitação com imparidade - 1,6% - não afetado pela volatilidade da taxa de câmbio do franco suíço. O rácio de crédito sobre depósitos continua abaixo de 95%, o rácio de capital total foi de 14,2% e rácio Common Equity Tier 1 de 13,6%. No retalho destaca-se a obtenção de um novo recorde na produção de crédito ao consumo: 674 milhões de zlotys (€ 162 milhões); um crescimento sólido dos recursos de retalho: +10% em depósitos e +13,4% em outros recursos (dos quais +10% no 1º trimestre de 2015), em termos anuais; e a abertura de mais de 200 mil novas contas correntes ao abrigo da campanha “Konto 360”, cujo lançamento ocorreu em maio de 2014. No segmento empresarial destacou-se um aumento de 10% no crédito às empresas, com o financiamento ao investimento a aumentar 20%, uma subida de 14% nas carteiras de *leasing* e *factoring*; subida de 5% nos depósitos de empresas, dos quais se destaca a performance nas contas correntes (+11% em termos anuais).

Galp mais do que duplica lucros no 1º trimestre

A Galp (cap. € 9,8 mil milhões, inalterada nos € 11,875) obteve um crescimento de 157% em termos homólogos no 1º trimestre de 2015 para os € 121 milhões. O EBITDA total da empresa aumentou 50% para os € 398 milhões, tendo beneficiado de uma forte subida na componente de Refinação & Distribuição (€ 165 milhões vs. € 36 milhões em 2014). Esse efeito compensou a quebra da componente Exploração e Produção cujo EBITDA caiu 9,4% para os € 94 milhões. O EBIT do período quase duplicou para os € 250 milhões. A dívida líquida caiu 12,4% para os € 1,429 milhões, cerca de uma vez o EBITDA de 2014. O investimento no período totalizou € 283 milhões, mais 44% que em igual período do ano passado. A produção média *working interest* aumentou 47,7% para os 41,5 mil barris por dia, tendo a de *net entitlement* subido 57,4% para os 38,7 milhares de barris diários. O preço médio de venda de petróleo e gás natural recuou 47,4% para os \$ 50,6/barril. Durante o período, o preço médio *dated Brent* caiu 50,2% em termos homólogos para os \$ 53,9 por barril. A margem de refinação chegou aos \$ 5,3/barril, o que compara com os \$ 0,9/barril do mesmo período em 2014.

CTT descontam dividendo a 27 de maio

Os CTT (cap. € 1,5 mil milhões, inalterados nos € 10,045), através da sua página de Relação com Investidores informa que o dividendo de € 0,465/ação, que será votado na AG de 5 de maio, será pago no dia 29 de maio. As ações começam a transacionar sem direito ao respetivo dividendo dois úteis dias antes do pagamento (*ex-date*: 27 de maio).

EDPR compra 45% da EDPR Brasil à EDP Brasil

A EDPR (cap. € 5,5 mil milhões, -1,2% para os € 6,305) informa que, no seguimento do Memorando de Entendimento celebrado com a EDP Brasil e anunciado ao mercado a 27 de Novembro de 2014, foi assinado um acordo com a EDP Brasil para a aquisição de 45% da EDPR Brasil. O preço da transação ascende a R\$ 190 milhões, sendo composto por R\$ 176 milhões na conclusão da transação, e até R\$ 14 milhões em pagamentos de *earnout*. A conclusão da transação está sujeita a aprovação regulatória assim como a outras condições habituais neste tipo de operações, e deverá ocorrer até ao final de 2015.

* cap (capitalização bolsista)

Europa**Bankia com lucros acima do esperado no 1º trimestre**

O Bankia (cap. € 14,6 mil milhões, -2% para os € 1,267) obteve um crescimento homólogo de 12,4% no resultado líquido do 1º trimestre para os € 244 milhões, superando os € 235 milhões esperados pelos analistas. A margem financeira recuou 0,7% para os € 693 milhões. O rácio de crédito malparado caiu 0,3pp para os 12,6%. O rácio *core equity tier 1* era de 11,01% no final do período. O retorno sob capitais próprios ascendeu a 8,7%, sendo que existe um objetivo de chegar aos 10%.

Cap Gemini compra Igate por \$ 4 mil milhões

A Cap Gemini (cap. € 12,9 mil milhões, +0,7% para os € 78,91), competidor francês da IBM, chegou a acordo para a compra da Igate Corp, por cerca de \$ 4 mil milhões em cash. O objetivo é expandir-se na América do Norte. Os acionistas da Igate vão receber \$ 48 por cada título detido, o que corresponde a um prémio de 4,7% face ao preço de fecho de 24 de abril. As empresas combinadas podem ter capacidade para gerarem receitas anuais na ordem dos € 12,5 mil milhões e margem operacional acima dos 10% este ano. A Cap Gemini referiu que a compra pode impulsionar os resultados ajustados por ação em mais de 12% em 2016 e 16% em 2017. O negócio deverá estar concluído no 2º semestre.

Cap Gemini excede estimativas

A Cap Gemini reportou um crescimento de 11% nas receitas do 1º trimestre (a preços constantes), totalizando €2,76 mil milhões, a superar os € 2,75 mil milhões antecipados pelos analistas. A empresa de serviços de IT espera um crescimento de receitas de pelo menos 5% em 2015, estimativa mais otimista que o anteriormente projetado (3% a 5%), reiterando a perspetiva de margem operacional entre 9,5% e 9,8% e um *free cash flow* orgânico superior a € 600 milhões.

HSBC considera *spin off* da unidade de Banca de Retalho no Reino Unido

O HSBC (cap. £ 124,6 mil milhões, +2,7% para os £ 6,467) está a considerar fazer um *spin off* da sua unidade de Banca de Retalho no Reino Unido por cerca de £ 20 mil milhões, noticia o Sunday Times. Segundo o periódico, esta operação recriaria o Midland Bank, comprado pelo HSBC em 1992. Recorde-se que na semana passada, o banco britânico colocou a hipótese de mudar a sua sede para Hong Kong.

Deutsche Bank reporta resultados do 1º trimestre, quer cortar custos e reduzir presença internacional

O Deutsche Bank (cap. € 42 mil milhões, -3,6% para os € 30,43) planeia cortar mais € 3,5 mil milhões de custos anuais, reduzir a sua participação no Postbank, dos atuais 91,4% para uma posição abaixo dos 50%. A ideia será adquirir primeiro ações que ainda não detém do Postbank e depois lançar uma operação pública de venda e deixar de consolidar até ao final de 2016. O objetivo do banco alemão é aumentar a sua rentabilidade, pretendendo atingir um ROTE (*Return on Tangible Equity*) de pelo menos 10% a médio prazo. O Deutsche Bank vai reduzir a presença internacional, retirando a sua atividade em cerca de 15% dos 70 países onde se encontra atualmente até 2020, com o encerramento de 200 balcões. O germânico pretende distribuir pelo menos metade dos lucros sob a forma de dividendos. No 1º trimestre registou uma quebra no resultado líquido, para os € €544 milhões, penalizados por € 1,5 mil milhões de custos legais. O rácio de capital *Core Tier 1* desceu para 11,1% (vs. 11,7% no final do período anterior).

Volkswagen- presidente Ferdinand Piech demite-se da presidência

Ferdinand Piech demitiu-se do cargo de presidente do conselho de administração da Volkswagen (cap. € 114 mil milhões, +3,2% para os € 240,5), tendo também deixado de ser membro do conselho fiscal comum. Aparentemente, o braço de ferro que travava com o presidente executivo Martin Winterkorn esteve na base da decisão da saída de Piech, neto do inventor do Volkswagen Carocha, que, segundo a imprensa, terá ficado isolado numa votação do comité executivo ocorrida na semana passada. Entretanto Berthold Huber assume o cargo, enquanto não for designado novo presidente. De saída está também a sua esposa, que desde 2012 fazia parte do conselho de supervisão da Volkswagen. A família Piech detém 51% da fabricante de automóveis germânica.

Vinci com processo preliminar por trabalhos forçados na construção do mundial 2022, diz Guardian

O Governo francês encontrou evidências suficientes para abrir um processo preliminar contra a Vinci Construções por alegado uso de trabalho forçado na construção das infraestruturas para o campeonato do mundo de 2022, no Qatar. A notícia é avançada pelo Guardian, que cita a procuradora Catherine Denis. A Vinci (cap. € 32,6 mil milhões) recua 2,5% para os € 55,28 a meio da manhã desta segunda-feira, 27 de abril.

* cap (capitalização bolsista)

EUA**Microsoft em alta com aposta na cloud**

A Microsoft apresentou números trimestrais que superaram as estimativas, tendo beneficiado de um crescimento das vendas de *software* de *cloud*. O EPS ajustado foi de \$ 0,62 no 3º trimestre fiscal de 2015, terminado em março, tendo superado os \$ 0,53 esperados pelo mercado. O resultado líquido caiu 11,8% para os \$ 4,99 mil milhões. As receitas cresceram 6,5% em termos homólogos para os \$ 21,73 mil milhões, também suplantando os \$ 21,08 mil milhões previstos. Se fosse excluída a variação do dólar a subida teria sido de 9%. A empresa tem vindo a desenvolver a sua área de negócio de *cloud* de forma a compensar a menor procura que os computadores pessoais tem sofrido. As receitas da unidade que inclui a *cloud* voltaram a duplicar pela 7ª vez consecutiva para os \$ 2,76 mil milhões, batendo os \$ 2,66 mil milhões aguardados. O negócio de servidores e serviços cresceu 12%, tendo o segmento *premium* registado uma subida de 25%. As receitas do *software* Windows para os fabricantes de PCs caiu 19% na versão Pro e 26% nas restantes. As receitas não recebidas, uma *proxy* utilizado como vendas futuros, chegou aos \$ 20,2 mil milhões, menos que os quase \$ 21 mil milhões esperados.

Google, penalizada pelo dólar, falha estimativas mas anima investidores com controlo de custos

A Google reportou números que falharam ligeiramente as estimativas dos analistas para o 1º trimestre, mas os investidores ficaram animados com o facto de que os resultados não foram inflacionados com um aumento desmedido dos custos. As receitas cresceram 12% em termos homólogos para os \$ 17,3 mil milhões, batendo os \$ 17,5 mil milhões aguardados. No entanto, excluindo o efeito da apreciação do dólar o crescimento das receitas teria sido 17% para os \$ 18,1 mil milhões. O volume de anúncios vendidos cresceu 13%, mas a receita média de anúncios caiu 7%, tendo a empresa referido que este facto estava relacionado com o aumento da procura por publicidade em vídeo na sua plataforma YouTube. Excluindo esse efeito ter-se-ia verificado uma subida. A empresa informou que mil milhões de utilizadores detêm a sua plataforma Android e 400 milhões usam o Chrome como o *browser* do seu *smartphone*. O EPS ajustado do período chegou aos \$ 6,57, ficando aquém dos \$ 6,63 esperados pelo mercado. O resultado líquido cresceu 4% para os \$ 3,6 mil milhões. Os custos operacionais subiram 21% para os \$ 6,5 mil milhões (vs. 35% no período anterior) e as totais 13% para os \$ 12,8 mil milhões, bem diferente das subidas de 57% e 80% registadas pelo Facebook no mesmo período. O *capex* da Google, agora bastante focado na melhoria dos centros de dados e servidores subiram 25% para os \$ 2,9 mil milhões.

Starbucks com ritmo de crescimento de vendas comparáveis surpreendente

A Starbucks excedeu as expectativas, ao revelar um crescimento de 7% nas vendas comparáveis do 2º trimestre fiscal (analistas previam subida de 5%). A sustentar esteve o aumento de 7% na América (vs. consenso 5%) e de 12% na China/Ásia (vs. consenso 7,2%), enquanto no conjunto de Europa/Médio Oriente/África o crescimento foi de apenas 2% (vs. consenso 3,3%). As receitas totais de \$ 4,56 mil milhões ultrapassaram os \$ 4,53 mil milhões aguardados. Em termos de resultados, o EPS situou-se nos \$ 0,33, sem surpresas. A cadeia de cafetarias estima atingir um EPS de \$ 0,40 a \$ 0,41 no 3º trimestre fiscal e entre \$ 0,42 e \$ 0,43 no 4º trimestre. Para o conjunto do ano pretende abrir 1650 novas lojas (em termos de adições líquidas), tendo reafirmado as perspetivas de EPS no intervalo \$ 1,55-\$ 1,57, o que na melhor das hipóteses iguala o apontado neste momento pelos analistas. As receitas anuais devem crescer de 16% a 18%, a um ritmo superior ao antecipado pelo mercado., com aumento das vendas comparáveis entre 4% e 6%.

Amazon revela prejuízos mas com receitas surpreendentes

A gigante do comércio *online* Amazon reportou um crescimento surpreendente de 15% nas vendas do 1º trimestre, atingindo os \$ 22,7 mil milhões, valor que supera os \$ 22,4 mil milhões antecipados pelos analistas. As receitas provenientes do negócio de serviços por internet aumentaram 49% para \$ 1,57 mil milhões. A retalhista registou uma perda líquida de \$ 57 milhões, ou \$0,12 por ação, em linha com o esperado. Para o 2º trimestre antecipa receitas entre \$ 20,6 mil milhões e \$ 22,8 mil milhões, em linha com as perspetivas dos analistas. Os resultados operacionais no período corrente devem situar-se entre uma perda de \$ 500 milhões e um registo positivo de \$ 50 milhões, com o ponto médio do intervalo a ser mais fraco que o apontado neste momento pelo consenso (\$ 9,16 milhões).

Biogen desilude nas contas do 1º trimestre

A farmacêutica norte-americana Biogen difundiu um EPS ajustado de \$ 3,82 referente ao 1º trimestre, que desapontou face aos \$ 3,88 esperados pelos analistas. As receitas subiram 20% em termos homólogos para os \$ 2,56 mil milhões, também desiludindo face aos \$ 2,65 mil milhões previstos. As vendas dos seus medicamentos *blockbuster* desiludiram: Tecfidera (\$ 825 milhões vs. est. \$ 930 milhões), Avonex (\$ 693 milhões vs. est. \$ 705 milhões) e Tysabri (\$ 463 milhões vs. est. \$ 498 milhões).

Capital One Financial supera estimativas

O banco norte-americano Capital One Financial divulgou um EPS ajustado de \$ 1,97, suplantando os \$ 1,87 esperados pelos analistas para o 1º trimestre de 2015, impulsionados pela maior utilização de cartões de crédito. O resultado líquido caiu menos de 1% para os \$ 1,15 mil milhões, em termos homólogos. O produto bancário cresceu 5,2% para os \$ 5,65 mil milhões, ficando aquém dos \$ 5,70 mil milhões aguardados. A margem financeira situou-se nos 6,57%, quando se esperava que atingisse os 6,80%. O rácio *common equity tier 1* ascendia no final do trimestre a 12,5%. No mês passado, após ter passado nos *Stress Tests*, a instituição financeira aumentou o seu dividendo trimestral em 33% para os \$ 0,40.

Xerox corta projeções após fracos dados do 1º trimestre

A Xerox cortou a projeção de resultados anuais, após ter revelado receitas trimestrais aquém do previsto. A fabricante de impressoras e fotocopiadoras espera agora atingir um EPS ajustado entre \$ 0,95 e \$ 1,01 (vs. \$ 1,00 - \$ 1,06 estimados anteriormente), valor que falha os \$ 1,03 apontados pelos analistas. O *cash flow* das operações recorrentes devem situar-se entre 1,7 e 1,9 mil milhões de dólares. A Xerox prevê despendar cerca de 1000 milhões de dólares na recompra de ações próprias em 2015 e desembolsar até \$ 900 milhões em aquisições. No 1º trimestre registou um EPS ajustado de \$ 0,21, sem surpresas, mas as receitas de \$ 4,47 mil milhões foram inferiores ao aguardado (\$ 4,56 mil milhões). No 2º trimestre espera atingir um EPS ajustado entre \$ 0,21 e \$ 0,23, inferior ao sinalizado pelos analistas (\$ 0,25).

American Airlines reporta resultados acima do esperado

A American Airlines, em março entrou para a composição do S&P 500, reportou os resultados do 1º trimestre. O EPS ajustado de \$ 1,73 ultrapassou os \$ 1,70 estimados. As receitas operacionais totalizaram \$ 9,83 mil milhões, em linha com o aguardado.

Tyco corta projeções anuais, apesar de bons resultados do 2º trimestre fiscal

A Tyco International apresentou um resultado operacional recorrente de \$ 0,55 por ação, referente ao 2º trimestre fiscal superando os \$ 0,49 avançados pelos analistas e mesmo o seu próprio *guidance*. As receitas líquidas desceram 2,3% em termos homólogos para \$ 2,43 mil milhões, em linha com o aguardado. Para o 3º trimestre a fabricante norte-americana de sistemas de segurança antecipa um EPS ajustado de \$ 0,55 a \$ 0,57, inferior aos \$ 0,65 apontados neste momento pelo consenso. Para o ano fiscal reviu em baixa o intervalo de projeção de resultados, projetando agora um EPS ajustado entre \$ 2,23 e \$ 2,27 (analistas apontam para \$ 2,33). Mostrando-se ainda assim confiante na transição para uma "empresa de crescimento", sustentada pelo plano de expansão de *earnings "double-digit"* nos próximos três anos, anunciou o CEO George R. Oliver.

Consolidação das *telecoms* americanas cai por terra

A Comcast retirou a sua proposta de \$ 45 mil milhões pela Time Warner Cable após não ter conseguido convencer os reguladores de que a operação seria do melhor interesse do mercado. Chega assim ao fim uma odisseia de 14 meses que tentou juntar os dois maiores operadores de cabo e internet nos EUA, após o regulador norte-americano ter exigido uma audiência que usualmente é um sinal de uma rejeição. Com este cancelamento deverão também cair por terra os negócios da Charter Communications que se incluem a compra da Bright House Networks por \$ 10,4 mil milhões e a aquisição das unidades da Time Warner Cable e da Comcast que serviam cerca de 3,9 milhões de clientes por \$ 7,3 mil milhões, já que os negócios estavam contingentes da concretização da fusão Comcast-TWC. O Financial Times avança que a Comcast poderá agora virar-se para outros *targets* desta feita de conteúdos, como a Time Warner, a Netflix ou a Lionsgate, de rede móvel, como a T-Mobile, ou até mesmo no exterior, como a Liberty Global ou a Vodafone.

Indicadores

As **Encomendas de Bens Duradouros** nos EUA aumentaram 4% no mês de março, muito acima dos 0,6% estimados, mas o que se deverá a um pico nas encomendas de aviões, uma vez que excluindo transportes até se registou uma quebra imprevista de 0,2% (analistas apontavam subida de 0,3%). Este conjunto de dados mostra que a apreciação do Dólar está a ter impacto negativo nas fábricas norte-americanas. De referir que o crescimento do mês de fevereiro foi revisto em baixa para os -1,3% (excluindo transportes).

Outras Notícias**Portugal pede para pagar antecipadamente o que falta ao FMI**

Portugal já pediu aos seus parceiros europeus autorização para que possa proceder de forma antecipada o restante do montante que ainda deve ao Fundo Monetário Internacional, informou na passada sexta-feira o Primeiro-Ministro, Pedro Passos Coelho. Recorde-se que em 2011, o FMI emprestou a Portugal € 27 mil milhões, tendo o país já amortizado € 6,6 mil milhões, depois de ter anunciado que pretendia pagar antecipadamente € 14 mil milhões.

Grécia põe Eurogrupo em estado de nervos

A reunião do Eurogrupo foi infrutífera no que toca à possibilidade de disponibilização de ajuda monetária à Grécia. Maria Luísa Albuquerque considerou mesmo que na reunião “houve um tom de alguma frustração por não se registarem progressos e já se ter passado bastante tempo”. A Bloomberg, citando uma fonte presente na reunião, diz mesmo que os ministros das finanças consideraram “irresponsável” por fazer perder tempo precioso. Edward Scicluna, ministro das finanças de Malta considerou que esta reunião foi “um colapso na comunicação com a Grécia. Já o ministro das finanças holandês, Jeroen Dijsselbloem, que lidera o Eurogrupo, rejeitou liminarmente a possibilidade de entregar parte da última *tranche* em troca de apenas um programa com menos medidas. Varoufakis classificou a reunião como “intensa”.

Resultados

| Empresa | 1º Trim. 2015 | 2º Trim. 2015 | 3º Trim. 2015 | Assembleia Geral Acionistas |
|------------------|---------------|---------------|---------------|-----------------------------------|
| PSI20 | | | | |
| Galp Energia | 27-04 AA | 27-07 AA | 26-10 | 16-04-2015 |
| BPI | 29-04 DF | 29-07 DF | 28-10 DF | 29-04-2015 |
| Portucel | 29-04 DF | 23-07 DF | 29-10 DF | 29-04-2015 |
| Jerónimo Martins | 29-04 DF | 29-07 DF | 29-10 DF | 09-04-2015 |
| BCP | 04-05 DF | 27-07 DF | 02-11 DF | 11-05-2015 |
| Banif | 04-05 DF | 31-07 DF | 02-11 DF | |
| Impresa | 04-05 DF | 23-07 DF | 29-10 DF | 29-04-2015 |
| Sonae | 05-05 DF | 19-08 DF | 04-11 DF | 30-04-2015 |
| EDP Renováveis | 06-05 AA | 29-07 AA | 28-10 AA | 09-04-2015 |
| NOS | 07-05 DF | 29-07 DF | 05-11 DF | 06-05-2015 |
| EDP | 07-05 DF | 30-07 DF | 29-10 DF | 21-04-2015 |
| Altri | 08-05 | 31-07 | 06-11 | 14-04-2015 |
| REN | 11-05 | n.a. | n.a. | 17-04-2015 |
| CTT | 13-05 DF | 29-07 DF | 03-11 DF | 05-05-2015 |
| Semapa | 15-05 DF | 28-08 DF | 30-10 DF | 30-04-2015 |
| Mota-Engil | 19-05 | n.a. | n.a. | |
| Teixeira Duarte | 29-05 | 28-08 | 27-11 | 30-05-2015 |
| Portugal Telecom | 31-05 | n.a. | n.a. | 29-05-2015 |
| Outros | | | | |
| Sonae Capital | 05-05 | 30-07 | 29-10 | 31-03-2015 |
| Novabase | 07-05 DF | 30-07 DF | 05-11 DF | 29-04-2015 |
| Sonae Indústria | 07-05 DF | 29-07 DF | 12-11 DF | 31-03-2015 |
| Sonae Sierra | 07-05 DF | 05-08 DF | 04-11 DF | |
| Cofina | n.a. | n.a. | n.a. | 14-04-2015 |

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Dividendos

| Empresa | DPA Bruto | Assembleia Geral | Data Pagamento | Data Ex-Div | Obs | Ano Anterior | |
|------------------|-----------|------------------|----------------|-------------|----------|--------------|-----------|
| | | | | | | Pagamento | DPA Bruto |
| PSI20 | | | | | | | |
| Altri | 0,0800 | 14-Abr-15 | 11-Mai-15 | 7-Mai-15 | Aprovado | 22-Mai-14 | 0,042 |
| Banif | - | - | - | - | - | - | - |
| BCP ** | - | 11-Mai-15 | - | - | - | - | - |
| BPI | - | 29-Abr-15 | - | - | - | - | - |
| CTT | 0,4650 | 5-Mai-15 | 29-Mai-15 | 27-Mai-15 | Proposto | 22-Mai-14 | 0,400 |
| EDP | 0,1850 | 21-Abr-15 | - | - | Aprovado | 29-Mai-14 | 0,185 |
| EDP Renováveis | 0,0400 | 9-Abr-15 | 8-Mai-15 | 6-Mai-15 | Aprovado | 8-Mai-14 | 0,040 |
| Galp Energia* | 0,1728 | 16-Abr-15 | - | - | Aprovado | 22-Mai-14 | 0,144 |
| | 0,1728 | - | 18-Set-14 | 15-Set-14 | Pago | 18-Set-14 | 0,173 |
| Impresa | - | 29-Abr-15 | - | - | - | - | 0,000 |
| J. Martins | 0,2450 | 9-Abr-15 | 7-Mai-15 | 5-Mai-15 | Aprovado | 8-Mai-14 | 0,305 |
| Mota-Engil | 0,1300 | - | 26-Mai-15 | 21-Mai-15 | Estimado | 30-Mai-14 | 0,124 |
| NOS | 0,1400 | 6-Mai-15 | - | - | Proposto | 23-Mai-14 | 0,120 |
| Portucel | 0,4330 | 29-Abr-15 | - | - | Proposto | 12-Jun-14 | 0,280 |
| Portugal Telecom | - | 30-Mai-15 | - | - | - | 30-Mai-14 | 0,100 |
| REN | 0,1710 | 17-Abr-15 | - | - | Aprovado | 30-Abr-14 | 0,171 |
| Semapa | 0,3750 | 30-Abr-15 | - | - | Proposto | 16-Jun-14 | 0,332 |
| Sonae | 0,0365 | 30-Abr-15 | - | - | Proposto | 15-Mai-14 | 0,035 |
| Teixeira Duarte | - | 30-Mai-15 | - | - | - | - | - |
| Outros | | | | | | | |
| Cofina | 0,0200 | 14-Abr-15 | 11-Mai-15 | 7-Mai-15 | Aprovado | 22-Mai-14 | 0,010 |
| Novabase | 0,0300 | 29-Abr-15 | - | - | Proposto | 5-Jun-14 | 0,200 |
| Sonae Capital | - | 31-Mar-15 | - | - | - | - | - |
| Sonae Industria | - | 31-Mar-15 | - | - | - | - | - |

nd - Não disponível

Estimado: Estimado pela Bloomberg

Proposto: Anunciado pela empresa, a ser proposto em Assembleia Geral

Aprovado: Dividendo já aprovado em Assembleia Geral

* Empresa paga dividendos 2 vezes ao ano

** BCP recorreu a apoio do Estado, está restrito de pagar dividendos.

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferente” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

| Recomendação | mar-15 | dez-14 | set-14 | jun-14 | mar-14 | dez-13 | dez-12 | dez-11 | dez-10 | dez-09 | dez-08 | dez-07 | dez-06 | dez-05 | dez-04 |
|------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Compra | 0% | 0% | 62% | 50% | 25% | 55% | 77% | 68% | 79% | 63% | 54% | 41% | 37% | 30% | 63% |
| Manter | 0% | 0% | 10% | 32% | 13% | 23% | 12% | 11% | 7% | 15% | 4% | 27% | 11% | 40% | 6% |
| Reduzir | 0% | 0% | 10% | 0% | 33% | 18% | 4% | 0% | 0% | 7% | 0% | 0% | 21% | 5% | 6% |
| Vender | 0% | 0% | 19% | 18% | 29% | 5% | 4% | 7% | 4% | 4% | 0% | 14% | 16% | 5% | 0% |
| Sem Recom./Sob Revisão | 100% | 100% | 0% | 0% | 0% | 0% | 4% | 14% | 11% | 11% | 42% | 18% | 16% | 20% | 25% |
| Variação | 24,4% | -16,4% | -15,6% | -10,6% | 16,0% | 16,0% | 2,9% | -28% | -10% | 33% | -51% | 16% | 30% | 13% | na |
| PSI20 | 5969 | 4799 | 5741 | 6802 | 7608 | 6559 | 5655 | 5494 | 7588 | 8464 | 6341 | 13019 | 11198 | 8619 | 7600 |

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Nuno Sousa
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo (Publishing)
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos